

A ANA E A INSUPORTÁVEL FALTA DE RESPEITO

Razão parece ter o Senhor Ministro das Infraestruturas e Habitação quando, há tempos atrás, se referiu à ANA Aerportos de Portugal. A fazer fé nos órgãos de comunicação social, que veicularam tais notícias, a ANA/VINCI tem um dos melhores e mais rentáveis negócios do nosso país, com proveitos e taxas de crescimento quase impensáveis, e com rendibilidades no negócio que fazem inveja a outros, ditos do “outro mundo”.

Os signatários, como é sabido, têm em relação a este tema uma posição muito pragmática. Para nós, as empresas têm de ter lucros, e se os não tiverem alguma coisa estará errada ao nível da sua gestão. Mas também sabemos que os resultados líquidos são apenas números, e para nós nem são os mais importantes. Por nós, gostamos muito mais de falar de resultados operacionais, esses sim demonstrativos da capacidade das empresas para assumirem responsabilidades. Mas, em relação a estes, parece existir um manto de penumbra, um tabu. Porque será?

Prende-se toda esta conversa com a inqualificável falta de respeito que a ANA Aerportos demonstra para com os seus trabalhadores. Efetivamente, parece até insultuosa a atitude da empresa, manifestada e mantida na mesa de negociação sindical, insistindo em apresentar uns míseros zero vírgula qualquer coisa por cento, para atualizar os salários dos seus trabalhadores. Esquece-se a empresa que são estes os principais obreiros dos tais resultados, que garantem à ANA Aerportos de Portugal ter sob o seu controlo um dos melhores e mais rentáveis negócios do país. Como dizemos atrás, esta posição da empresa, além de extremamente injusta, configura em si própria um verdadeiro atentado à dignidade dos trabalhadores.

Assim não. Assim não nos resta outro caminho que não – e desde já o faremos – denunciar à opinião pública esta desconsideração perpetrada a todos aqueles que, diariamente, dão o seu melhor sem olhar a sacrifícios, para atingir as metas fixadas e exigidas pela empresa.

Não ficaremos parados. Durante vários anos, os trabalhadores têm tido toda a compreensão do mundo para com os pedidos da empresa, atualizando os salários com valores quase irrisórios, tentando corresponder àquilo que a empresa lhes foi pedindo. **Agora a paciência esgotou-se. Ou a empresa reconsidera e evolui para propostas dignas, que venham ao encontro das – já de si moderadas – propostas sindicais, ou comprará uma “guerra” e terá que pagar para ver. A altura é de luta por melhores salários e outras condições.**

A UNIÃO FAZ A FORÇA

20-02-2020